



INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO MARANHÃO: análise descritiva do Programa de Controle da Esquistossomose (2016–2023)

Jhenyffer Sousa Oliveira; Juliane da Silva Gomes; Alefe Levi Silva Costa; Graciomar Conceição Costa

FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, jhenyffer.oliveira@discente.ufma.br

FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, juliane.gomes@discente.ufma.br

FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, lefelevi@gmail.com

FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, graciomar.costa@ufma.br

INTRODUÇÃO

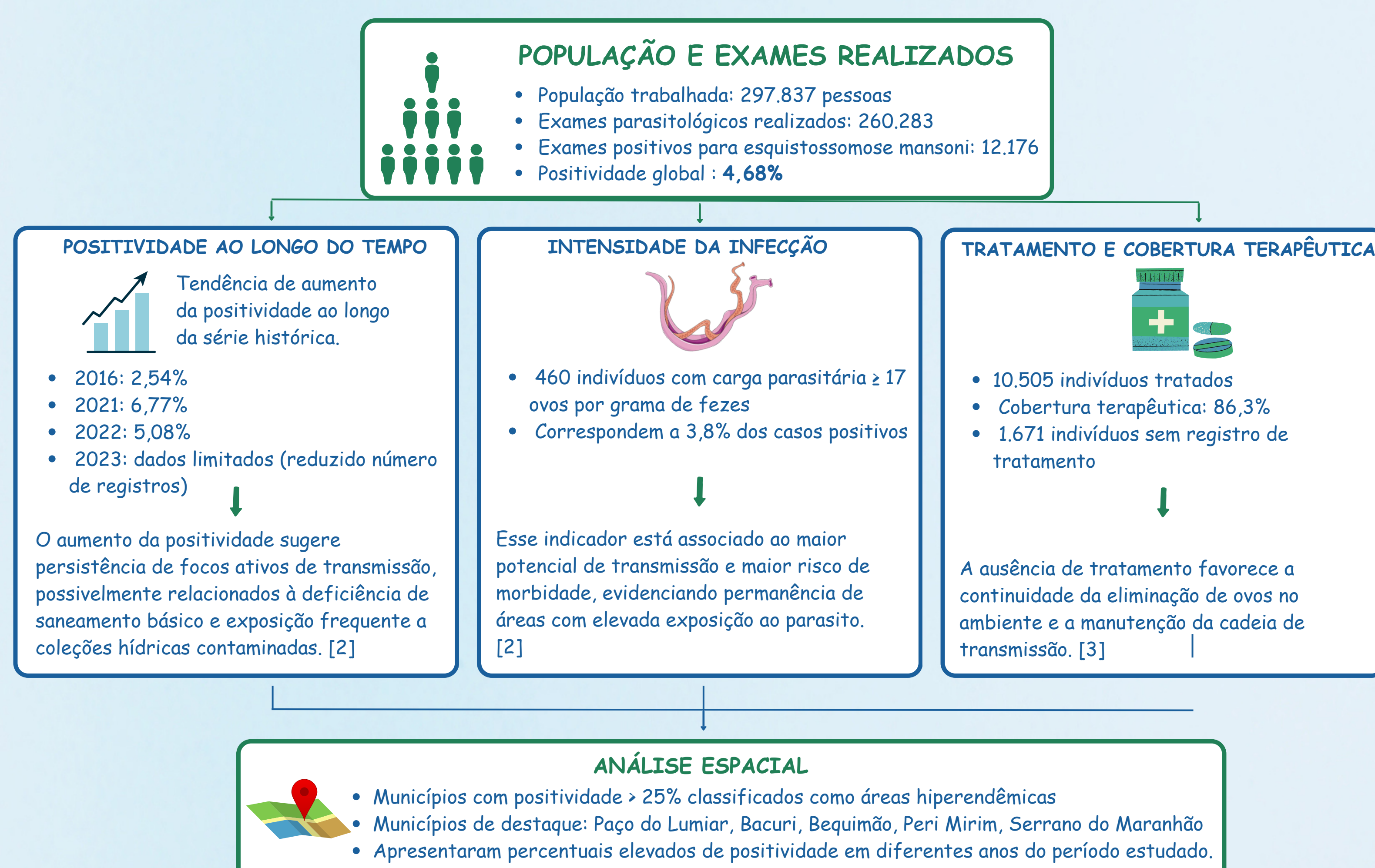
A esquistossomose mansonii permanece entre as principais doenças tropicais negligenciadas no Brasil, estando fortemente associada à vulnerabilidade socioambiental e à deficiência de saneamento básico. Sua transmissão ocorre pelo contato com água contaminada contendo cercárias liberadas por moluscos do gênero *Biomphalaria*. Apesar dos avanços nas ações de vigilância e controle, a doença permanece endêmica em diversas regiões brasileiras, especialmente no Nordeste. No Maranhão, fatores ambientais, sociais e econômicos contribuem para a manutenção da transmissão, tornando necessário o monitoramento contínuo dos indicadores epidemiológicos para subsidiar estratégias mais efetivas de enfrentamento da doença.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados secundários provenientes do PCE, disponibilizados pelo DATASUS [1]. Foram analisados os registros do estado do Maranhão referentes ao período de 2016 a 2023. As variáveis avaliadas incluíram população trabalhada, número de exames realizados, casos positivos, percentual de positividade, indivíduos com carga parasitária = 17 ovos por grama de fezes, cobertura do tratamento antiparasitário e distribuição espacial da positividade. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise descritiva.

RESULTADOS

Figura 1 - Fluxograma dos resultados da pesquisa.



Autores (2026)

A coexistência de aumento da positividade, manutenção de indivíduos com elevada carga parasitária e cobertura terapêutica incompleta sugere que a transmissão da esquistossomose permanece ativa em determinados territórios do Maranhão, indicando a necessidade de intervenções integradas que articulem vigilância epidemiológica, tratamento oportuno e melhorias das condições ambientais. Esses resultados corroboram com estudos realizados, que apontam a persistência da esquistossomose como importante problema de saúde pública em áreas marcadas por vulnerabilidade socioambiental e insuficiência de infraestrutura sanitária no estado. [4]

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram a persistência da transmissão da esquistossomose no Maranhão, caracterizada por aumento da positividade, ocorrência de infecções de maior intensidade, cobertura terapêutica incompleta e concentração de áreas hiperendêmicas. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de vigilância epidemiológica, ampliar o diagnóstico e tratamento oportunos e promover intervenções estruturais voltadas à melhoria das condições de saneamento básico nas áreas prioritárias, visando reduzir a transmissão da doença e seus impactos sobre a população maranhense.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Programa de Controle da Esquistossomose (PCE): informações epidemiológicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: DATASUS – Programa de Controle da Esquistossomose (PCE).
- CASAVECHIA, M. T. G. et al. Systematic review and meta-analysis on *Schistosoma mansonii* infection prevalence and associated risk factors in Brazil. *Parasitology*, v. 145, n. 8, p. 1000-1014, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância da Esquistossomose Mansonii: diretrizes técnicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
- MENDES, M. F. C. et al. Epidemiological investigation of schistosomiasis mansonii in municipalities in the Maranhão State, Brazil. *Journal of Geospatial Modelling*, 2017.